UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2015**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130)**
Disciplina	**1012 - GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO**
Turma	**GEN**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Modelos de desenvolvimento industriais (Taylorismo, Fordismo, Pós-Fordismo, Toyotismo) e processos produtivos em suas diferentes dimensões: sociais, políticas, econômicas e espaciais.
As Revoluções Industriais e as diferentes fontes de energia. Evolução da industrialização brasileira. Esferas da produção e circulação. Redes de transporte e de comunicação. A produção e a circulação no ensino de Geografia.

I. Objetivos

Estudar as diferentes formas de produção, consumo e fontes de energia, seus fluxos e demais espacialidades em nível mundial e nacional.

II. Programa

1-Os regimes de acumulação capitalista e suas implicações/relações com a sociedade e o território.
1.1-Taylorismo
1.2-Fordismo
1.3- Pós-fordismo (Flexibilização)
1.5- Toyotismo
2- Redes técnicas: a materialidade para a fluidez
2.1- Revoluções industriais e implicações territoriais
2.2- O processo de industrialização no Brasil e sua territorialização concentrada
2.3- O papel das redes: aumento dos fluxos de informação, capital e mercadoria
3- Geografia do Transporte
3.1- Desenvolvimento e evolução dos transportes no mundo
3.2- Os modais de transporte: rodoviários, ferroviários, aquaviarios, cabotagem, aeroviário e dutoviario.
3.2.1- Os modais de transporte no Paraná
3.3- Rede logística: novas necessidades contemporâneas
3.4- Transportes coletivos e sistema de circulação

III. Metodologia de Ensino

O conteúdo será trabalhado a partir dos seguintes procedimentos:
•Aulas expositivas com aprofundamento e discussão das leituras obrigatórias
•Realização de atividades em sala de aula (análise, elaboração e comparação de textos e documentos de natureza gráfica, estatística e cartográfica) através de dinâmicas em grupo e/ou trabalhos individuais
•Desenvolvimento de seminários sobre temáticas concernentes à disciplina

IV. Formas de Avaliação

de avaliação que serão desenvolvidas tanto individualmente como em grupo, pautando-se em critérios como domínio do conteúdo e participação nas atividades propostas
Utilizar-se-á dos seguintes instrumentos para acompanhar e verificar se o conteúdo foi lido, refletido e assimilado pelos alunos:
•provas escritas individuais
•seminários e debates
•trabalhos escritos (produção de textos, resenhas, resumos, relatórios, etc...)
•participação nas discussões em sala
•leituras dirigidas;

V. Bibliografia

Básica

BECKER, B. e EGLER, C. Brasil – Uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994 (2ª ed.) – (1ª ed. 1993).
CHENAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996, 335p.
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1993. Caps. 7 a 11.
MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira. Cadernos Geográficos. Florianópolis, N. 2, maio, 2000.
MOREIRA, Ruy. Os períodos técnicos e os paradigmas do espaço do trabalho. Revista Ciência Geográfica, Bauru, mai./ago. 2000, nº. 16: 04-08.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996

Complementar

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Bom Tempo, 2ª ed. 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2015**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**GEOGRAFIA - Licenciatura (130)**
Disciplina	**1012 - GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO**
Turma	**GEN**
Local	**CEDETEG**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

BENJAMIM, César. Gênese, dinâmica e sentido da crise energética brasileira. Texto retirado da Internet. 2001, 14p.
BENKO, Georges e LIPIETZ, Alain (org.). As regiões ganhadoras – distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica: Oeiras: Celta, 1994, 275p.
BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.
CATTABI, Antonio D. (org.). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petropólis: Vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade, 1997, 292p.
GOUNET, Thomas. Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Bom tempo
Editorial, 1999, 117p.
MORAES NETO, Benedito R. de. Marx, Taylor, Ford. As forças produtivas em discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989, 132 p.
OLIVEIRA, Dennison de. Urbanização e industrialização no Paraná. Curitiba: UFPR, 2001.
RODRIGUES, Paulo R. A. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
SCOTT, A. e STORPER, M. Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: Uma crítica e reconstrução teórica. Espaços e Debates, nº 25, 1988: 30-43.
VASCONCELLOS, Eduardo. Transporte urbano, espaço e equidade. São Paulo: Unidas, 1996.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEGEO/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 735
Data: 30/06/2016